



NOTA TÉCNICA – NT 02/2019 – LACEN/DGVS/SES

CASOS SUSPEITOS DE ARBOVIROSES

Considerando:

- A implantação de novos agravos na rotina laboratorial e outras metodologias realizadas para a elucidação dos casos;
- a necessidade de um volume de SORO maior para a conclusão das análises;
- que para diagnóstico de arboviroses, tais exames são realizados no Laboratório de Virologia do LACEN;
- que temos recebido apenas **um** tubo de amostra (SORO) para a pesquisa de várias arboviroses com metodologias diferentes e, muitas vezes, o volume recebido é insuficiente para todos os exames solicitados;
- que para a análise de algumas metodologias é necessário o envio da amostra para os Laboratórios de Referência.

Diante do exposto, encaminhamos as recomendações a respeito das coletas, armazenamento e transporte ao LACEN/MS:

- Coletar **DOIS tubos** com 5 mL de sangue em cada tubo (cheio) para as amostras de ARBOVIROSES (Dengue, Zika, Chikungunya e Febre Amarela);  
OBS: caso existam outros exames além da pesquisa de arbovírus, serão necessários outros tubos para serem distribuídos em setores diferentes no LACEN;
- **Ficha de Notificação:** somente serão aceitas amostras acompanhadas das Fichas de Notificação Compulsória devidamente preenchidas, ressaltando a importância das informações da Ficha de Investigação Epidemiológica (FIE), principalmente: data do início dos sintomas, data de coleta e o campo de CNS. Essas informações são essenciais para a triagem no LACEN e encaminhamento da amostra aos Laboratórios de Referência Nacional quando necessário.
- **Cadastro no GAL e encaminhamento na rede:** Devem ser feitos juntamente com o envio das amostras ao LACEN.

Essas medidas visam melhorar a qualidade dos exames realizados, diminuir laudos com resultado de **AMOSTRA INSUFICIENTE** e, quando necessário, repetir e confirmar amostras **INCONCLUSIVAS**.



**Ressaltamos que na impossibilidade de coletar soro suficiente conforme descrito acima entrar em contato com o LACEN.**

**Abaixo listamos pontos importantes destacados no Guia de Vigilância em Saúde de 2019.**

Em um cenário de cocirculação de DENV, ZIKV e CHIKV, que pode ser realidade em um grande número de municípios no Brasil, se faz necessária a investigação para detecção desses vírus por biologia molecular.

Em relação ao diagnóstico sorológico, existe a possibilidade de reação cruzada por meio da sorologia IgM entre o **DENV** e o **ZIKV** por serem vírus da mesma família.

As interpretações possíveis dos resultados de pesquisa de anticorpos IgM são listadas a seguir.

1. Os casos com sorologia IgM reagente para dengue e reagente para Zika podem ser interpretados como infecção recente por dengue e/ou Zika, reação cruzada ou coinfeção. Para o laboratório, esse caso é **inconclusivo**.
2. Nos casos com sorologia IgM não reagente para dengue e não reagente para Zika, recomenda-se testagem para chikungunya. Caso o resultado seja reagente, confirma infecção recente por chikungunya;
3. Nos casos com sorologia IgM não reagente para dengue, chikungunya e Zika, descarta-se infecção recente por estes arbovirus e encerra-se a investigação.

Colocamo-nos a disposição para eventuais esclarecimentos no telefone (67) 3345-1318 ou 3345-1312.

  
Luiz Henrique Ferraz Demarchi  
Diretor  
LACEN/DGVS/SES/MS